



IZABELA CHIODI LAINE MATEUS

**RIQUEZA, COMPOSIÇÃO E SIMILARIDADE DA AVIFAUNA
EM FRAGMENTOS FLORESTAIS RESTAURADOS NA
REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS**

LAVRAS – MG

2021

IZABELA CHIODI LAINE MATEUS

**RIQUEZA, COMPOSIÇÃO E SIMILARIDADE DA AVIFAUNA EM
FRAGMENTOS FLORESTAIS RESTAURADOS NA REGIÃO SUL DE
MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do
Curso de Ciências Biológicas,
para obtenção do título de
Bacharel.

Profa. Dra. Soraya Alvarenga Botelho

Orientadora

Aloysio Souza de Moura

Coorientador

LAVRAS – MG

2021

IZABELA CHIODI LAINE MATEUS

*“ Tenho em mim um atraso de
nascença: fui aparelhado para
gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz
por isso. Meu quintal é maior
que o mundo.”*

Manoel de Barros

AGRADECIMENTOS

Agradeço o caminho todo que cursei para chegar até aqui, longo e com muitos motivos pra desistir, mas cheguei!

Agradeço a minha orientadora Soraya e especialmente ao meu coorientador Aloysio que me encaminhou, ajudou e moveu montanhas pelo nosso projeto juntos.

Agradeço meus pais e sei o quanto lutaram e batalharam para criar e educar a mim e meu irmão, esse momento é tão importante pra eles quanto pra mim (se não mais), essa conquista é inteira pra vocês. Agradeço meu irmão Túlio pela parceria e estar sempre ao meu lado, sem importar a distância. Aos meus irmãos Paulo, Sabrina e Lorena: vocês completam a minha história e me mostraram que a vida separa pra gente surpresas maravilhosas. Um agradecimento especial ao Sandro que sempre acreditou no meu potencial e me apoiou sempre, em tudo que precisei. A minha família: eu não teria conseguido sem vocês, minha avó que prometeu estar nesse momento, tenho certeza que mesmo de longe está presente. Aos meus amigos que fizeram desse trajeto difícil, ser mais leve e olhar pra trás com tanto amor e saudade. Com muita gratidão, obrigada Cassia por ter sido o início de tudo, a Paloma pelo maior companheirismo já visto, Ana Laura e Rafael pela amizade fiel mesmo nos piores momentos (e foram muitos), a Joana da infância para a vida e ao Leander meu presente da UFLA. Ao Lelis por me ajudar a não desistir e ter sido meu impulso final pra acreditar em mim mesma. Todo o meu amor e agradecimento ao Ariel, que me ensinou a ser mãe mesmo sem poder ficar, meu coração é seu.

Por fim, agradeço a banca examinadora por aceitarem meu convite e prestigiarem esse momento comigo.

RESUMO

A degradação ambiental vem crescendo ao longo dos anos, com os ambientes florestais cada vez mais danificados, as comunidades de aves são diretamente afetadas por não conseguirem permanecer em seus habitats. O presente trabalho tem como objetivo analisar a restauração de ambientes reflorestados e a sua influência na avifauna. Esse estudo foi realizado na Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais no Sudeste do Brasil. Foram escolhidos três dos oito fragmentos florestais restaurados da Universidade, onde foi feito o acompanhamento das espécies que são recorrente nessas áreas. Com esse trabalho foi possível entender distribuição da comunidade de aves em áreas restauradas, e como a restauração pode auxiliar a preservar as espécies em futuros projetos de restauração, conservação e preservação.

Palavras-chave: Fragmentação; Avifauna; Restauração.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Fragmentação florestal	7
2.2 Restauração de fragmentos florestais.....	8
2.3 Fragmentação florestal e comunidade de aves.....	8
2.4 Objetivos	9
3. MATERIAL E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS	10
4.1 Descrição	15
5. DISCUSSÃO	18
6. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

A restauração é um processo importante que visa à recuperação das áreas nativas, com foco em preservar ambientes e realizar a manutenção de populações de espécies, como por exemplo, as aves. Devido ao crescimento constante dos centros urbanos e das pressões antrópica, uma das maiores consequências são o desmatamento e a fragmentação de habitats. A fragmentação gera efeito de borda, que juntado com a baixa conectividade entre os fragmentos, torna as espécies isoladas. Esse isolamento, pode causar mudanças no microclima e na luminosidade, afetando o potencial de germinação de plantas e animais nas áreas afetadas. (PIRES et al., KAGEYAMA; GANDARA, 2005; ISERNHAGEN et al., 2009).

A avifauna é diretamente afetada quando se trata de ambientes degradados, e além da sua importância para a cadeia trófica, também é capaz de ser bioindicadora de áreas ou fragmentos restaurados. A redução da cobertura florestal a fragmentos muito pequenos tem trazido consequências negativas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente. Como consequência, há uma diminuição no número de espécies mais especializadas, conservando na sua maioria apenas as generalistas. (SANTOS D'ANGELO NETO et alii, 1998).

Na UFLA (Universidade Federal de Lavras), localizada no município de Lavras em Minas Gerais, existem alguns fragmentos de mata nativa que passaram pelo processo de restauração com o intuito de diminuir o impacto causado pela ação do homem, como Eucaliptais ou Cafezais. A degradação ambiental é capaz de moldar e estruturar a comunidade de aves presente em uma área e por isso é tão importante que a preservação aconteça, ou a restauração de áreas que já foram degradadas. O presente estudo teve o objetivo de descrever a comunidade de aves em três fragmentos florestais restaurados de em média 9 e 10 anos, considerando através da observação a riqueza e recorrência de espécies.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fragmentação florestal

Historicamente, a cobertura florestal do planeta tem sido reduzida através do desmatamento, principalmente para a expansão de fronteiras agrícolas (Tilman 1999).

Sendo assim, o processo de alteração da paisagem elimina habitats ou fragmenta-os, levando a uma série de consequências como a diminuição do número de indivíduos das populações e da diversidade alfa (Kageyama e Gandara, 1998).

A fragmentação consiste no particionamento de uma grande extensão de habitat em fragmentos pequenos, isolados por uma matriz de habitat diferente do original, na qual a soma das áreas torna-se inferior à original (Fahrig, 2003). Ou seja, a fragmentação age como um divisor de habitats, fazendo com que sua área seja reduzida.

Os danos causados pela fragmentação artificial, e consequente proliferação de bordas, aparentemente são extensos influenciando praticamente todo o ecossistema e as respectivas comunidades (Laurance 2000).

Áreas fragmentadas apresentam-se mais homogêneas e mais pobres taxonômica e ecologicamente devido às mudanças nas propriedades dos habitats remanescentes (Laurance, 2001; van den Berge t al., 2001; Oliveira et al., 2004).

2.2 Restauração de fragmentos florestais

Com o objetivo de minimizar as ações antrópicas prejudiciais aos ambientes florestais, os projetos de restauração propõe soluções para diminuir a perda de habitat: áreas que são muito extensas tem maior probabilidade de fragmentação, portanto, o aumento na proteção dessas áreas se torna mais importante. Matas ciliares são sugeridos como conectivos e corredores, sendo de suma importante a conservação das mesmas. Controle de fogo e proteção das bordas florestais.

Diante dos problemas enfrentados, adeptos da ecologia da restauração têm defendido a importância dos fragmentos florestais degradados serem inseridos em projetos de restauração florestal. (VIANI et al., 2015). Os corredores ecológicos, que podem ser definidos como algumas manchas de vegetação que ligam fragmentos que já estiveram conectados um dia (METZGER, 2012), também são importantes para manter a conectividade e combater a fragmentação.

2.3 Fragmentação florestal e comunidade de aves

As espécies de aves que vivem em florestas nativas muitas vezes não dispõem de características que permitam sobreviver em fragmentos florestais não restaurados (Blondel,1991). Sendo assim, é esperado diferentes respostas diante da fragmentação em florestas, por existir diferentes espécies que são afetadas e com comportamentos diferentes.

2.4 Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar riqueza, composição e estrutura de aves sob influência de fragmentos florestais restaurados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

Para obtenção dos registros foi utilizado o auxílio de binóculos Nikon® 08X40 e 10X50, câmera digital Canon® T5, e o método de observação seguiu Moura (2014) e Moura et al. (2017). A nomenclatura das espécies de aves registradas seguiu (Pacheco et al.2021).

O estudo foi realizado no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA) (21°13'39.85''S, 44°58'41.17''W, 917m), no município de Lavras, sul do estado de Minas Gerais, sudeste brasileiro. A paisagem do Campus da UFLA é composta por fragmentos de floresta estacional semidecidual, florestas ciliares, áreas de restauração florestal, áreas de cultivo de eucaliptos e Pinus, áreas de cultivo experimentais (pomar, milho, feijão), áreas construídas (prédios, galpões, estufas), pastagens, jardins e lagos. O campus da UFLA passou por processos de restaurações de áreas nativas por anos, e foram escolhidos três para uma análise comparativa da avifauna. A escolha dos fragmentos foi realizada a partir das datas de restaurações mais próximas, pela composição florística e estudos prévios já publicados.

A primeira área foi nomeada como P1 – Incubadora: localizada atrás da Incubadora da UFLA, possuindo 10 anos de restauração. A segunda área foi nomeada como P5 – Curva da Jaqueira: localizada exatamente na curva onde possui a jaqueira próximo ao CIUNI, também com 10 anos de restauração. A Terceira área foi nomeada como P8 – Após o ginásio: próximo a moradia dentro da UFLA após o ginásio, possui 9 anos. O clima das áreas estudadas, segundo a classificação climática de Köppen é do tipo

CWA, com precipitação média anual de 1.529,7 mm e temperatura média anual de 19,4°C. (Alvares et al, 2013).



Figura 1: Mapa das Áreas de estudo dentro da UFLA.

Fonte: Do autor (2021)

3.2 Análises estatísticas

As análises foram feitas com o objetivo de comparar as comunidades das aves presentes nos fragmentos florestais restaurados. Dessa maneira, foi utilizado o método de Cluster, Curva de Rarefação e Diagrama de Venn.

A Curva de Rarefação auxilia em uma melhor visualização do número de espécies encontrados. O Cluster levanta a discussão de similaridade entre as áreas e suas composições de espécies. O Diagrama de Venn facilita a visualização e diferenciação direta entre as três áreas.

4. RESULTADOS

Foram registradas 80 espécies de aves alocadas em 30 famílias (Tabela 1). A maioria das espécies de aves pertence às famílias Tyrannidae e Thraupidae.

Tabela 1: – Lista de espécies de aves da área de estudo

Família	Espécie	Nome popular	V P1	V P5	V P8	I P1	I P5	I P8
Cracidae	<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	X	X	X	X	X	X
Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco			X			X
	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	X		X	X		X
Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró			X			X
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	X	X	X	X	X	X
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X	X	X	X	X	X
Rallidae	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	X		X			X
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	X	X	X	X	X	X
	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou			X			X
	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	X	X	X	X	X	X
	<i>Leptotila</i> sp.	juriti		X				
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X	X	X	X		X
	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	X		X			X
	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	X	X		X	X	
Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	X	X		X	X	X
	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	X	X	X	X	X	X
	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	X	X	X	X		X
	<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta		X				
	<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	X	X	X	X	X	
Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	X		X			X

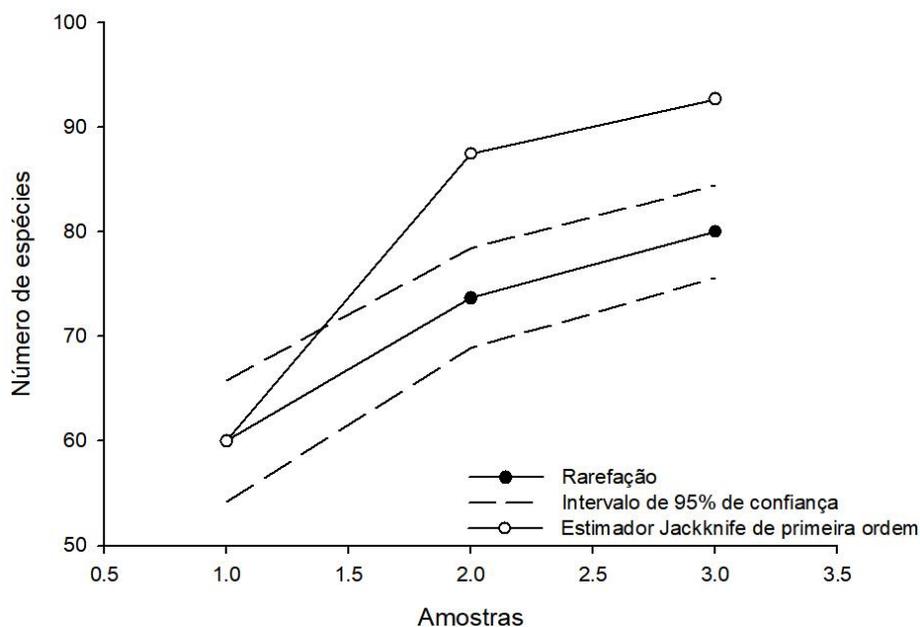
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	X	X	X	X	X	X
Picidae	<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado		X	X	X	X	X
	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno			X			X
	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo		X				X
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	X	X	X	X	X	X
	<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri		X				X X
	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	X	X	X	X	X	X
Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	X	X	X	X	X	X
	<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	jandaia-de-testa-vermelha		X		X	X	
	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	X			X		X
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata		X	X	X		X
	<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul			X			X
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	X	X	X	X	X	X
Xenopidae	<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó		X				
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro		X				X X
	<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	X		X			X
	<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném bico-chato-de-orelha-preta		X				X
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	chato-de-orelha-preta	X		X			X
	<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	X		X			X

Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	X	X		X	X	
	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	X	X	X			
	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	X	X	X	X	X	X
	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	X	X	X	X	X	X
	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	X	X	X	X	X	X
	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro		X				X
	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	X	X	X			
	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei		X		X	X	
	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	X	X	X			X
	<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca		X				
	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	X	X	X	X	X	X
	<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	X	X	X			
	<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	X		X			X
	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	X		X	X		X
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho		X				X	
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno		X					
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa		X			X	
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	X	X	X	X	X	X

Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	X	X	X	X	X	X
	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	X	X	X	X	X	X
	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca			X			
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	X	X	X	X	X	X
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	X	X	X	X	X	X
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula			X	X		X
Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	X	X	X	X		X
	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim			X			X
Thraupidae	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	X	X	X	X	X	X
	<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	X			X	X	X
	<i>Stilpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	X	X	X	X	X	X
	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	X	X	X	X	X	X
	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu			X	X		X
	<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza			X			X
	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	X	X	X	X		X
	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	X	X	X	X	X	X
	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	X	X	X	X	X	X
	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho			X			
	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano			X	X		X
	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho			X	X		X
	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro			X	X		X
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X	X	X	X	X	X
Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	X	X		X	X	

A curva de rarefação não atingiu a assíntota. O estimador de riqueza Jackknife de primeira ordem mostrou que a riqueza de espécies pode chegar a 91 espécies (Figura 1), assim, baseado no estimador de riqueza o presente trabalho registrou 80 espécies.

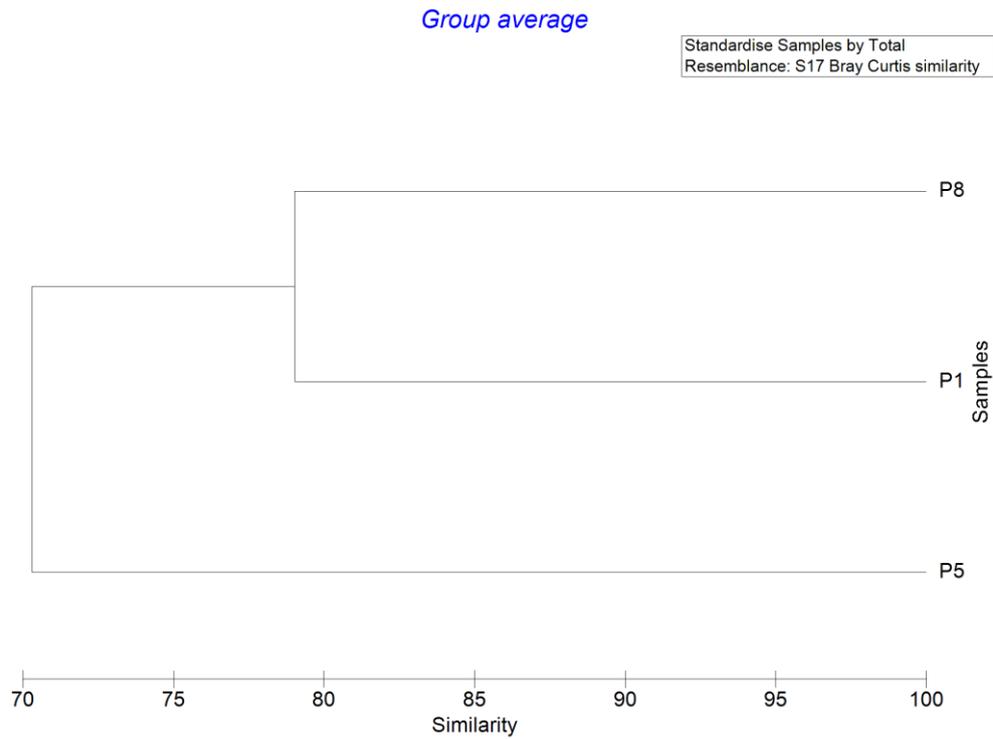
Figura 5: – Curva de rarefação estimador de riqueza Jackknife de primeira ordem.



Fonte: Do autor (2021).

A análise de similaridade entre as estações de verão e inverno (Figura 3) mostraram que os fragmentos florestais restaurados P1 e P8, possuem mais espécies recorrentes, independente da estação, que a área P5, sendo portanto, mais similares.

Figura 6. Cluster de similaridade da comunidade de aves entre as três áreas (P1, P5 e P8)



Fonte: Do autor (2021).

Figura 7. Gráfico demonstrando as diferenças do número de espécies no verão e inverno nas três áreas.

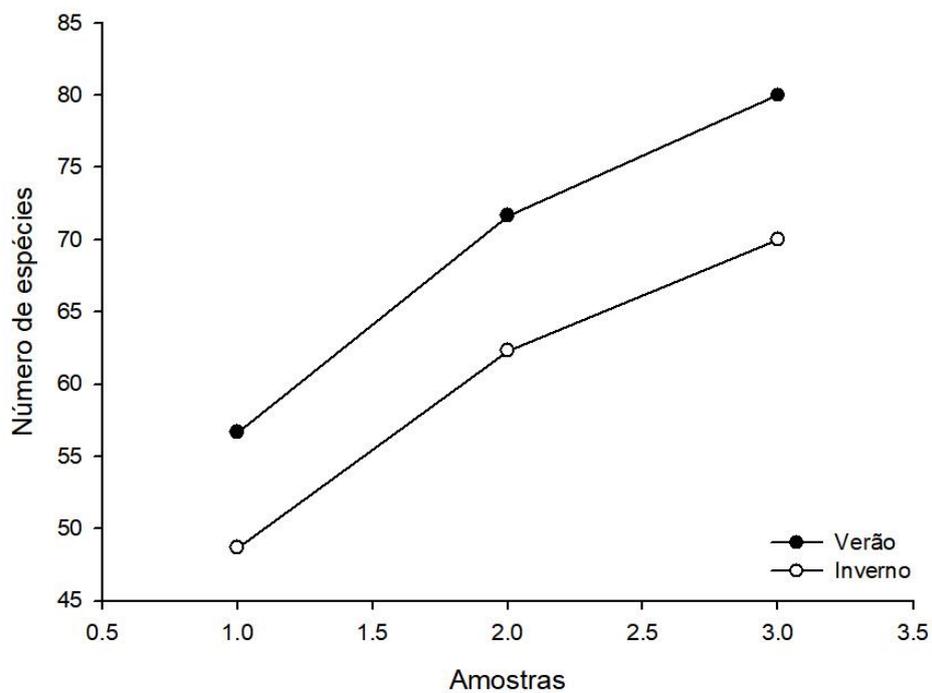
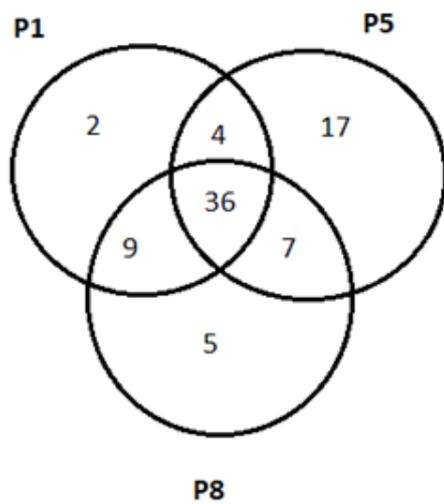


Figura 8. Diagrama de Venn para melhor observação direta do número de espécies nas três áreas no Verão.

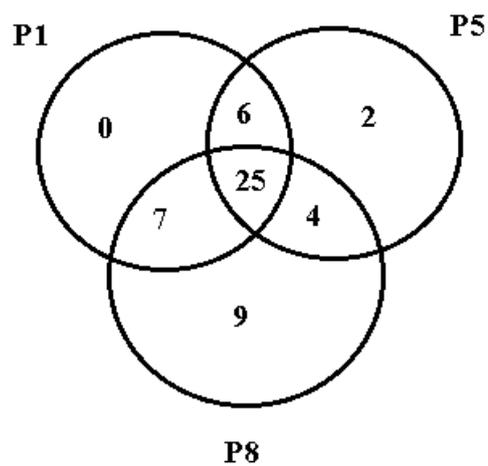
Dados verão



Fonte: Do autor (2021).

Figura 9. Diagrama de Venn para melhor observação direta do número de espécies nas três áreas no Inverno.

Dados inverno



Fonte: Do autor (2021).

5. DISCUSSÃO

A riqueza da avifauna nos fragmentos florestais restaurados localizados na UFLA, corresponde a 4,11% das espécies de aves descritas para o país (CBRO, 2021), diversidade considerável analisando o tamanho da área estudada. A representatividade de espécies pertencentes à ordem Passariformes, da família Tyrannidae era esperada, pela maioria das aves registradas no país serem pertencentes a esses táxons (SICK, 1997; CBRO, 2021). A elevada representatividade de espécies da família Tyrannidae já havia sido observada em estudos conduzidos no Sul de Minas Gerais (RIBON, 200; LOMBARDI, 2007; BRAGA et al., 2010 MOURA et al., 2010).

As áreas foram propositalmente escolhidas com idade próximas de restauração, no fragmento P1 obteve maior similaridade em espécies que a área P8. Essa similaridade pode ser explicada devido as duas áreas possuírem corpos d'água próximas. O fragmento P5 foi a área que apresentou maior diferenciação na comunidade de aves e é a área que menos se caracteriza com as anteriores. Sua localização possui grande influência antrópica, com passagem de carros e pessoas, podendo causar a dispersão das espécies.

As três áreas também obtiveram diferenciação em estações diferentes, como verão e inverno. Essas diferenças se dão pelas espécies que não possuem o mesmo comportamento, pois no verão existem espécies visitantes exclusivamente dessa época do ano e que não são recorrentes em outras estações.

Os números encontrados nas áreas, ainda não são os números ideais que se espera ter em fragmentos florestais restaurados, mas ainda assim, são melhores que outros ambientes que sofreram influência antrópica.

6. CONCLUSÃO

A restauração de fragmentos florestais preserva espécies e é bioindicador das alterações na qualidade de um ecossistema.

Deste modo, este trabalho demonstra a restauração de fragmentos florestais é fundamental, mesmo em áreas que continuam a sofrer com a influência antrópica, que são capazes de possuir sua própria composição e riqueza.

REFERÊNCIAS

- BRAGA T.V.; ZANZINI A. C. S.; CERBONCINI R. A.S.; MIGUEL M, MOURA A.S. (2010). Avifauna em praças da cidade de Lavras (MG): riqueza, similaridade e influência de variáveis do ambiente urbano. *Revista Brasileira de Ornitologia* 18(1): 26-33.
- CORRÊA, B. S.; LOUSADA, J. N. C.; MOURA, A. S. (2012). Structure of avian guilds in a bird fragment-corridor community in Lavras country, Minas Gerais, Brazil. *Brazilian Journal of Ecology*. 1(14): 25-35.
- CORRÊA, B. S. ; MOURA, A. S. (2010) Novo registro de andorinha-de-bando *Hirundo rustica* (Hirundinidae) para o município de Lavras, Sul de Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*. 155: 20-21.
- D'ANGELO NETO, S. (1996) Levantamento e caracterização da avifauna do campus da UFLA. Dissertação de mestrado. Lavras: Universidade Federal de Lavras.
- D'ANGELO NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA F. A. F. (1998) Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. *Revista Brasileira de Biologia* 58: 463-472.
- LOMBARDI V.T.; SANTOS, K. K.; D'ANGELO-NETO,S.; MAZZONI L. G.; RENNÓ, B.; FAETTI, R. G.; EPIFÂNIO, A. D.; MIGUEL.M. (2012) Registros notáveis de aves para o sul do estado de Minas Gerais, Brasil. *Cotinga* 34: 32-45.
- LOMBARDI, V. T.; VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO NETO, S. (2007) Novos registros ornitológicos para o centro-sul de Minas Gerais (Alto Rio-Grande): municípios de Lavras, São João Del Rei e adjacências, com a listagem revisada da região. *Atualidades Ornitológicas* 139: 33-42.
- LOPES, L. E. (2006) As aves da região de Varginha e Eloi Mendes, sul de Minas

Gerais, Brasil. *Biológica Leopoldensia* 28 (1): 46-54.

MAZZONI, L. G.; PERILLO, A. (2011). Range extension of *Anthus nattereri* Sclater, 1878 (Aves: Motacillidae) in Minas Gerais, Southeastern Brazil. *CheckList*. 7(5): 589-591.

MOURA, A. S.; CORRÊA, B. S. (2011a) Novos registros ornitológicos para o município de Lavras, sul de Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 160: 18-19.

MOURA, A. S.; CORRÊA, B. S. (2011b) Novos registros ornitológicos para o município de Varginha, sul de Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 162: 4-5.

MOURA, A. S.; CORRÊA, B. S.; Machado F S (2015) Riqueza, composição e similaridade da avifauna em remanescente florestal e áreas antropizadas no sul de Minas Gerais. *Revista Agrogeoambiental* 7(1):41- 52.

MOURA A. S.; Corrêa B. S. (2012) Aves ameaçadas e alguns registros notáveis para Carrancas, sul de Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 165:18-22.

MOURA, A. S.; SOARES-JUNIOR, F. J.; (2010) Ornitofilia (Polinização por Aves) em *Aechmea maculata* L. B. Smith (bromeliaceae), registrada em um pequeno fragmento florestal no município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 158: 57-60.

MOURA, A. S. (2014) Registro de um novo item alimentar na dieta de *Phibalura flavirostris*. *Atualidades Ornitológicas* 178:24-25.

MOURA A. S.; CAMARGO J. E. R.; CÔRREA B. S. (2014). Primeiro registro de *Polioptila dumicola* (Passariformes: Polioptilidae) para o sul do estado de Minas Gerais, Brasil. *Regnella Scientia*. 1(2): 59-64.

- MOURA, A. S.; CORRÊA B. S.; BRAGA T. V.; GREGORIN, R. (2010c). Lista preliminar da avifauna da A.P.A. Coqueiral e primeiro registro de *Tytira inquisitor* no sul de Minas Gerais, Brasil. *Revista Agrogeoambiental* 2(3):73-86.
- MOURA, A. S.; MARIANO, R. F.; MACHADO, F. S.; CEBONCINI R. A. S.; Fontes M. A. L. (2017). Frugivory by birds in *Siphoneugena widgreniana* O. Berg (Myrtaceae) in the Chapada dos Perdizes, Minas Gerais, Brazil. *Natureza online*. 18(3):035-040.
- MOURA, A. S.; CORRÊA, B. S.; Santos, K. K. (2010b) Novo registro de plumagem aberrante (Leucismo) em sairá-viúva *Pipraeidea melanonota* (Passeriforme: Thraupidae) no sul de Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 158: 6-7.
- MOURA, A. S.; CORRÊA, B. S.; Abranches, C. T. S. (2010a). Distribuição Da Avifauna em Um fragmento de mata Nativa Em área urbana No município de Lavras, Sul de Minas Gerais. *Revista Agrogeoambiental*. 2(2): 9-21.
- MOURA, A. S.; MACHADO, F. S.; MARIANO, R. F.; CORRÊA, B. S. (2014a). Novos registros da interação de aves com recursos Florais da corticeira, *Erythrina falcata* Benth., no Brasil. *Regnella*. 3(1):23-29.
- RIBON, R. (2000) Lista preliminar da avifauna do município de Ijaci, Minas Gerais. *Revista Ceres* 47(274): 665-682.
- SANTOS, K. K.; LOMBARDI, V. T.; D'ÂNGELO-NETO, S.; MIGUEL, M.; FAETI, R. G. (2011). Registro de plumagem aberrante em *Patagioenas picazuro* (Columbiformes: Columbidae), *Knipolegus lophotes* (Passeriformes: Tyrannidae) e *Turdus rufiventris* (Passeriformes: Turdidae) no estado de Minas Gerais. *Atualidade Ornitológicas*. 160: 4-6.
- SANTOS, K. K.; MIGUEL, M.; LOMBARDI, V. T. (2014). Novos registros de caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o estado de Minas Gerais e comentários

sobre sua biogeografia. *Atualidade Ornitológicas*. 181: 7-11.

SANTOS, K. K. (2012). Predação de ninhegos de *Bubulcusibis* por *Nycticorax nycticorax* e breve caracterização de um ninhal poliespecífico no Campus da UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*. 167: 12-15.

VASCONCELOS, M. F., D'ANGELO-NETO, S.; BRAND, L. F. S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. (2002) Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, Sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. *Unimontes Científica* 4(2):153-165.

VASCONCELOS, M. F. (2008). Aves registradas na Serra do Papagaio, município de Aiuruoca, Minas Gerais. *Atualidades Ornitológicas* 142: 6-7.

VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO-NETO, S.; NEMESIO, A. (2005). Observações sobre o Rei-dos-tangarás *Chiroxiphia caudata* X *Antilophia galeata* em Minas Gerais, Brasil. *Cotinga* 23(2005): 65-69.

VASCONCELOS, M.F. (2011) O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do leste do Brasil? *Revista Brasileira de Botânica* 34 (2): 241-246.

